

MOTIVAÇÕES CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

MARTIM GOMES *

FONTES DAS MOTIVAÇÕES:

corpo
inteligência
afetos
sociedade
defesas do amor-caridade

EFEITOS DA VIDA ALOCÊNTRICA:

atos vitoriosos
sublimações
crenças provadas
amor-caridade

EFEITOS DA VIDA EGOCÊNTRICA:

frustração
regressão
esperanças romantizadas
vida anaclítica

EFEITOS EM PARES OPOSTOS:

vitórias e frustrações
sublimações e regressões
crenças e esperanças
amor-caridade e vida anaclítica.

É claro que o trabalho anaclítico estudará os bens, e que estes, depois, serão usados produtivamente com os resultados da análise. E isso indica ao leitor que, percebida, uma força orientadora — principalmente se fôr de ordem estética e utilitária — para logo ficará o agente influenciado nos seus pendores, podendo-se-lhe modificar até as forças porventura egocêntricas... conforme fôr o sentido que entrar a dominar aquelas forças.

Nessas condições, já desde os inícios, tanto o jovem educando como o paciente psico-neurótico encontram a necessidade de investigar os seus problemas de amor e pensamentos produtivos, e os problemas do erro contaminador da conduta. Dessarte resultam entrelaçados, desde logo, a *educação no lar* e os *conselhos contra a neurose*... e muito

tempo ficará perdido quando o paciente não seja informado, ao nascedouro, da concomitância dos dois males, que «gostam» de apresentar-se abraçados e dissimulados, sendo importante que a cura de um deles elimina também o outro... *como uma realidade empiricamente estudada e compreendida.*

Que seja encontrada e sentida a possibilidade dos efeitos, ainda não basta: urge uma pesquisa empírica, fenomenológica, para conhecermos os fatos da vida animal e da vida humana, e ainda os fatos da infância com as atrações da arte e dos sentimentos (não como idéias gerais de filosofia), *para não levar a pesquisa para longe dos fatos que influem na vida e na formalidade educacional.* Em outras palavras: *não basta o hábito automatizado; é necessária a investigação empírica, que nos mostra o caráter virtuoso, por traz dos atos produtivos.* Porém tudo isso fica esclarecido, quando bem estruturado, examinando e classificando, provisoriamente, *as motivações da conduta.*

A classificação que empregarei, neste propósito, foi por mim apresentada em 1965, e publicada nos ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE sob o título «AS SUBLIMAÇÕES E O COMPROMISSO ONÍRICO» (reproduzo aqui os mesmos quadros que ilustraram esse trabalho).

1º — As origens das motivações são estudadas em cinco fontes, a saber: o corpo, a inteligência, os afetos, o meio social e os bens da caridade — ou: COR, INT, AF, SO, defs-AC (defesas dos bens de caridade).

2º — Analisando as respostas da personalidade, resultam cinco fontes de motivações, com uma polaridade correspondente a cada fonte, a saber.

3º — Analisando os efeitos que apa-

* Professor Emérito da Faculdade de Medicina de UFRGS.

recem na vida alocêntrica, verificamos quatro grupos de resultados: os atos vitoriosos, as sublimações, as crenças provadas e o amor-caridade.

4º — Assim analisados os efeitos da vida egocêntrica, vemos que se perdeu a pureza do estado normal: surgem pares de opostos, em que um dêesses é de ordem doentia... Vemos vitórias-frustrações; sublimações-regressões; crenças-esperanças; amor-caridade — e, afinal, defesa versus defesa anaclítica... Este último grupo de opostos, se percebido e analisado em tempo, antes da adolescência, pode ser curado facilmente, *estimulando ideais da vida e da arte*. A dependência anaclítica deve ser combatida antes da puberdade, e levando então em conta os pendores estéticos do paciente, conforme adiante veremos. Estética e respeito sem o que pode passar a oportunidade em que é mais fácil a revelação dos *bens de caridade*, a que é sensível o belo vivido e empírico. Ora, este *belo*, assim vivido e assim empírico, dirige-se para uma finalidade de grandezas, quase totalmente inconsciente: basta lembrarmos como se articula uma criação de arte, quase alheia a necessidades, aos atos inconscientes de impulsos, e de vagas impressões mal percebidas... E por essa razão, nós descobrimos no artista, impulsos, necessidades e sentimentos que nêle trabalham e criam sem que êle saiba: isso é o complexo de I, de N, e de S (no instinto).

Isto pôsto, voltemos àquelas cinco fontes: COR, INT, AF, SO, defsAC. Um esclarecimento sôbre a última, a do *defsAC*: ela quer dizer — defesa (consciente ou inconsciente), da atração ou amor que nos interessa ou nos apaixona, e que está ligada ao amor que inspira a caridade (ou inspira os bens pelos quais se define ou caracteriza a atração, a que chamamos caridade). Portanto, a elevação moral, e a nobreza que prestigiam o efeito dos bens, já estão (mesmo que seja inconscientemente), a defender os almejados prestígios prodigalizados pelo amor, mesmo que êsse amor venha da caridade.

Sem divergências, o homem aceita as durezas da vida, e enfrenta as dificuldades para conquistar os bens, e nisso mostra uma atração pelo que é o *belo* assim revelado, para o gôsto dessa atra-

ção... Entretanto, poucos darão tanto brilho como Cecília Meireles, conforme demonstra nesta quadrinha:

Muitas velas, muitos remos,
Âncora é outro falar:
Tempo que navegaremos
Não se pode calcular...

Isso é o bem para o início da cura com o belo.

Sua criação artística resume-se em adivinhar o que sentiam os barqueiros, na firmeza do seu propósito... e na atração pelo amor, a qual é a atração pelos bens nascendo dos seus esforços... E ela própria sentia-se impelida para o mar, atraída pelas multidões, com receio de ser esquecida, confiante no destino:

«... Foi desde sempre o mar...
E multidões passadas me empurravam
Como a um barco esquecido.

Não basta olhar o mar, mas também o que se vive e se compreende.

Pelo que vimos até aqui, dos dois problemas que nos prenderam a atenção — o da cura anaclítica e o do belo transparecendo na formação da pessoa — o primeiro trás o pleno efeito da patologia que ensina a voltar para a normalidade; mas o segundo aparece ainda na fase em que as desordens patológicas esperam auxílio preventivo idôneo. A atitude compreendida e percebida com o bem-estar da cura iniciada, já é a cura que vai consolidar-se... Entretanto, a segunda mostra apenas a desordem da patologia... e a espera de um auxílio.

Com outras palavras: o primeiro problema é o da *nevrose* que teremos de curar. O segundo é o de um estado patológico cujos inícios começam antes, mediante um movediço problema de *sentimento de culpa*...

Na luta clássica entre o veado e a jararaca, esta dá botes para inocular o veneno mortal, ao passo que o veado dá manotaços dirigidos à cabeça do inimigo, e, para facilitar seu trabalho agressivo, faz cair sua saliva sôbre os olhos da cobra. Essa é a única maneira de explicar o extraordinário resultado dessa luta com a jararaca.

Nas observações de luta entre ani-

mais, como nos sonhos, temos visto que preparada fica a possibilidade de repetir os sentimentos, as atitudes e as emoções que haviam aparecido no desenrolar dessas experiências correspondentes... principalmente **impulsos, necessidades emotivas e sentimentos**: ora, isso é justamente o que persiste como resultado de nossa atividade e das nossas ocupações da véspera; além dessa observação devemos lembrar que esses Impulsos, Necessidades e Emoções (I, N, S) correspondem exatamente ao resumo dos **aspectos instintivos** dos acontecimentos que preparam essas experiências. O fato é fácil de comprovar. E as pesquisas sobre tais S, I e N, permitem que estudemos acordados as realidades produzidas dormindo... E isto está acontecendo precisamente durante este estudo... Aconteceu também com o trabalho publicado na Revista da Faculdade de Medicina da UFRGS sobre as Sublimações e o Compromisso Onírico. Tanto para a educação, como para auxiliar a cura, aparece a oferta da atividade instintiva, procurando colaborar com as verdades vividas nos três grupos: os **Impulsos**, as **Necessidades**, os **Sentimentos**, em geral combinados a emoções. O fato capital é que essas três atividades do instinto valem por três embaixadores à procura do ideal e da personalidade, para lhes defender a vida e o destino.

As mais delicadas questões de vida ou de morte passam, dessarte, pelas mãos do **Ideal** e pelos requintes da **Arte**... (Mas, temos que citar um exemplo.)

Ora, um certo dia, numa das nossas praias iluminadas, uma brasileira ouviu, de remadores cansados, a explicação de seu trabalho incessante; e notou que os barqueiros faziam uma quadrinha simples, cantando na imaginação simples de Cecília Meireles:

Muitas velas, muitos remos,
Âncora é outro falar...
Tempo que navegaremos
Não se pode calcular...

Ela conta, sem pormenores, o que diz ter ouvido: que os barqueiros relatam o bem a que se dedicavam, por amor dos filhos, cuja vida e cujo futuro eles assim defendiam... com a subsistência material, e com a fé e a beleza do amor

brotando daquele auxílio material e dos encantos do amor...

Mas não há necessidade de que ela tenha ouvido isso, e nem de que outros (que não os barqueiros) lh'o tivessem revelado: o mais simples é que *a poetisa tenha conhecido a vida deles e, com a beleza daquelas vidas, imaginou essa criação do belo... e os pensamentos com que eles sorririam ao balanço das ondas... Nada de atrações rasteiras, mas atração que só descobre ideais, e ideais límpidos e elevados, transparecendo com a verdade simples, que o bem conserva, na sua elevação.*

Outro aspecto: é a **evidente ausência de patologia**, na contemplação daqueles ideais, quando influem sobre a conduta. O sentimento (S) do complexo instintivo INS, contém elementos emocionais organizados, conforme as suas origens empíricas. Portanto, é fácil confirmar as suas origens; e, desde que o paciente haja sido observado, verificada ficará a procedência de tais elementos, que demoram nos conjuntos de estética e de moral, como a aludida quadrinha de Cecília Meireles, e, em geral nas suas minuciosas crônicas.

As crônicas e os versos de Cecília mostram quanto ela observou a vida dos que trabalham nas praias, e o esforço dos pescadores que procuram, nos pensamentos e na alimentação, algo com que se pode lutar contra as dificuldades da vida. Ora, anotando essas atividades, e organizando-as, tal como estão acima, no quadro das MOTIVAÇÕES, particularmente aquêle dos EFEITOS DOS PARERES DE OPOSTOS, poderemos logo indagar onde e como se formou o distúrbio criador da nevrose, e do defeito educacional; e, ainda confirmar essa conclusão, demorando um pouco mais na colheita dos dados... A minúcia destas anotações dará mais valor à resposta do psiquiatra, experimentado, quando lhe perguntarmos — de repente — se as súbitas **grandezas** do nosso cliente não estarão anunciando uma **paralisia geral**... pois até nessa hipótese será útil essa organização.

Por isso, os quadros que examinamos, e que mostram as motivações, permitem registrar minuciosamente a ergasiologia. E também se registra, dessarte,

o precioso surto dos delírios protraídos da fabulação.

A Previsão da Possibilidade de Conflitos Intermotivacionais, a começar com o emprêgo de «GRÁFICOS ESCOLARES DE JAKAB».

O aluno gostará (ou gostaria, se lh'o ensinassem).

A técnica usada nesses gráficos é simples: representando uma qualidade abstrata — a liberdade, por exemplo. Pede-se-lhe que lembre, em poucos traços, uma paisagem (ou parte dela), para dar uma idéia de liberdade... Por exemplo: tirar o freio, soltando o cavalo... Mas não serve para quem não tem prática do desenho... Melhor, e mais fácil: uma águia voando... mas não é fácil encontrar o modelo... e, além disso, é preciso que não haja nêles sinais de susto, nem de doença... Na verdade pode haver uma libertação com sinais de susto... mas, para isto, teríamos que pedir muita coisa ao desenhista, que é uma criança... e não é desenhista profissional. Vários aspectos e expressões, numa paisagem desenhada, podem ficar contraditórios: e tal é o mecanismo pelo qual as motivações se contradizem, a alegria de uma tendendo a destruir a preocupação da outra... e essa incompatibilidade não precisa ser combatida apenas quando há concomitância... basta que no tempo não sejam muito afastadas as motivações. Outra conclusão: para fazer triunfar uma dada motivação, conviria que ela fôsse encontrar, no espírito em que vai penetrar, vestígios mais ou menos recentes de emoções semelhantes, ou tendências semelhantes da sociedade, ou, ainda, aparentadas expressões de arte, de beleza, de elevação moral e daqueles bens da nossa vida que garantem os dons de acordar o amor... **MAS FALTA AINDA UMA CONDIÇÃO: E' PRECISO QUE NÃO HAJA, NO INCONSCIENTE, IDÉIAS QUE SEJAM CONTRÁRIAS...** E, no caso de as haver, impõe-se um tratamento especial para combatê-las; e tal tratamento seria orientado pelos quadros das motivações de tipo egocêntrico e de tipo allocêntrico. Por outro lado, a verdade descoberta na análise será mobilizada, além de pôr em evidência as qualidades, inclusive estéticas, de interesse social e de elevação, pa-

ra a vida do paciente. Esse trabalho só tem valor sendo claro e empírico... e até se lhe compararmos os resultados com fatos da vida do paciente; e além disso, se ressaltarmos junto dêle o valor ético e humano dessa pesquisa.

Com a professora Terezinha Távora, entre outras, tive ocasião de verificar a conquista inesperada das revelações de virtudes e de recuperação da saúde de adolescentes apavorados, como naufragos, num ambiente de indiferença, frieza, falta de amor, no automatismo inconsciente, para os quais os gráficos revelavam a verdade salvadora, mediante lembranças aderidas aos sucessos triviais da vida comum.

Em resumo: apesar das aparências de frágil puerilidade, tenho para mim que os gráficos revelam encantos (ligados à elevação, não contra o pessimismo), e infundem uma alegria estimulante e otimista... além do papel de invenção e da finalidade, na organização e na clarificação dos atos conscientes, conforme o meu antigo livro *LE RÊVE ET LA SÉLECTION DES IDÉES*.

E ainda mais, porque os gráficos — entre crianças — não tomam o tempo das aulas, pois na verdade as completam, além dos grandes contatos com os ideais da vida — e das surpresas da elevação criadora... porque os instintos rechassados estão apertando contra a motilidade, afogando os grupos de sentimentos (S), de rigorosas necessidades (N); e de impulsos (I); do complexo dos instintos reestimulados... num pseudo-nervosismo que muitas vêzes está abrindo as portas para os inícios de uma esquizofrenia inflexível na sua estrada, marginada de cruces...

E, enquanto ainda estamos longe, o melhor é cantar, como Cecília... olhando para as aterradoras incógnitas... a descobrir o bem, para transformá-lo em amor...

Nas suas relações com o mundo das motivações estamos vendo, até aqui, a claridade na poesia de Cecília; a verdade pura, com elevação e amor... sem se afastar da piedade, nem quando interpreta o bem que é oferecido pelos barqueiros aos seus filhos distantes... Com o seu dom de arte sublimado, acompanhou o processo emocional que transforma o bem no amor...

Nem por isso lhe diminui a delicadeza da piedade. A verdade pode ser evidente, porém mesmo assim o seu espírito comunicar-lhe-á um brilho ainda mais fino... e inesperado. E' como aquêlê mar absoluto... que lembra um animal correndo... Mas, até essas imagens, com aspecto de raridade chocante, ou como aquêlê mar azul pode ser um touro correndo por sua própria sombra... e o movimento quer arrastar-nos... E então notamos que os movimentos mostram sinais raciais, filogenéticos, que é como quem diz: a alma da espécie... E então a nossa alma procura instintivamente abraçar-se àquele esforço iluminado em beleza, razão porque na nossa memória passam, desde logo, cruzando, aqueles hábitos misteriosos dos animais que revivem — como verdadeiros artistas — os dons que nem o homem possui tão misteriosamente... Vejamos:

1 — apenas recém nascido, o falcão, por cuja frente passa uma vespa, agarra logo essa vespa com a sua patinha, arranca-lhe o ferrão e engole-a...

2 — o veado que se defende de uma

jararaca, que agora mesmo veio atacá-lo, — reagindo contra a cobra — e babando, atira golpes das suas patinhas contra a fúria da cobra... e vai babando em cima da cabeça da assassina costumeira... e consegue, em geral, matar a cobra (que não teve ocasião de mordê-lo).

3 — uma fuinha criada em cativeiro, mesmo quando nunca viu uma cobra, quando é posta na proximidade de uma cobra qualquer, imediatamente após olhar para o animal nunca visto, *sabe se é venenosa ou não*.

4 — uma vaca que nunca viu um tigre, se avistar apenas a parte superior de um animal bovino com a côr semelhante à de um tigre, movendo-se lentamente por trás de uma cerca, entrará em formidável pânico, encolhendo-se ou caindo, esforçando-se por fugir e não o conseguindo, tremendo, pasmada.

A respeito de tais pesquisas filogenéticas, ou raciais, poderíamos *concluir* interpretando êsses fatos como a promessa (ou *possibilidade*), de uma *sensibilização seletiva, que defende e aprimora a vida*.